

## DES-ORIENTAÇÕES À VISTA

A exposição “Des-orientações à vista” contempla a temática de “Corpos-mentes dissidentes e colonialidade”, do Grupo de Trabalho, feito dentro do VII Seminário do NUPEFIL, através de um conjunto de obras de arte de artistas diversos, que articulam suas pesquisas com a temática do GT. A proposta conduz os espectadores à reflexão e ao debate sobre os modos de ver, pensar, de sentir e existir vivenciados por pessoas com experiências marginalizadas. Traz criações advindas de um viver que se desloca da ótica hegemônica, imposta em processos sócio-histórico-visuais da colonialidade.

Numa profunda busca identitária, resgatam-se conexões diversas: ao mesmo tempo subjetivas e individuais, como também coletivas e ancestrais. Assim, os artistas afirmam suas narrativas, confabuladas no espaço artístico, num caminho de expressar seu existir único, singular e intransferível. Entre as pesquisas artísticas, encontram-se recortes que ganham vida sob visualidades que questionam as imposições binárias de gênero, com o artista Astra Barbosah; refletem sobre as atribuições de uma sexualidade machista, com os trabalhos de Pablo Garcia; resgatam cosmovisões ancestrais de matrizes religiosas fora do eixo judaico-cristão, com a artista Greice Rosa; refletem sobre a experiência pessoal de Ingrid Cavalcante com o Transtorno de Bipolaridade, suas sensações e estados psicológicos; e trazem a experiência de um artista que é professor de outros arte-educadores, Elinaldo Meira.

Somado a outros trabalhos, estas obras compõem a exposição “Des-orientações à vista”, que recebe este nome como um jogo conceitual de palavras. Ao nos aprofundarmos na temática do Grupo de Trabalho realizado no NUPEFIL, considera-se que o termo “dissidente” está intimamente ligado aquilo que se destoa de uma organização vigente; que se desagrega de um sistema pré-estabelecido. Dessa forma, a temática implica um diálogo dualista: entre aquilo que se impõe e proclama sua existência, contra aquilo que insurge e, ao contrário, reclama sua existência. Trazendo reflexões da escritora Bell Hooks acerca da criação sistemática de uma identidade branca em oposição à identidade negra, aborda-se a relação entre o “eu” e um “outro”. Na exposição, os artistas trazem obras vindas de vivências próprias, renegando imposições hegemônicas, para manifestar imaginários que retomam o corpo-mente enquanto território próprio, o que o filósofo Georges Didi-Huberman chama de *contra-visualidades*. Portanto, ao considerar que a visão hegemônica construída sobre a história e sobre a cultura são orientadas pelo contexto Ocidental, euro/cristo-cêntrico, a exposição busca promover uma des-orientação desta vista condicionada. O nome também faz uma alusão a o bordão “Terra à vista”, dito pelo colonizador Pedro Álvares Cabral, ao chegar no Brasil, num movimento de reconquistar o olhar sobre formas de viver decoloniais.

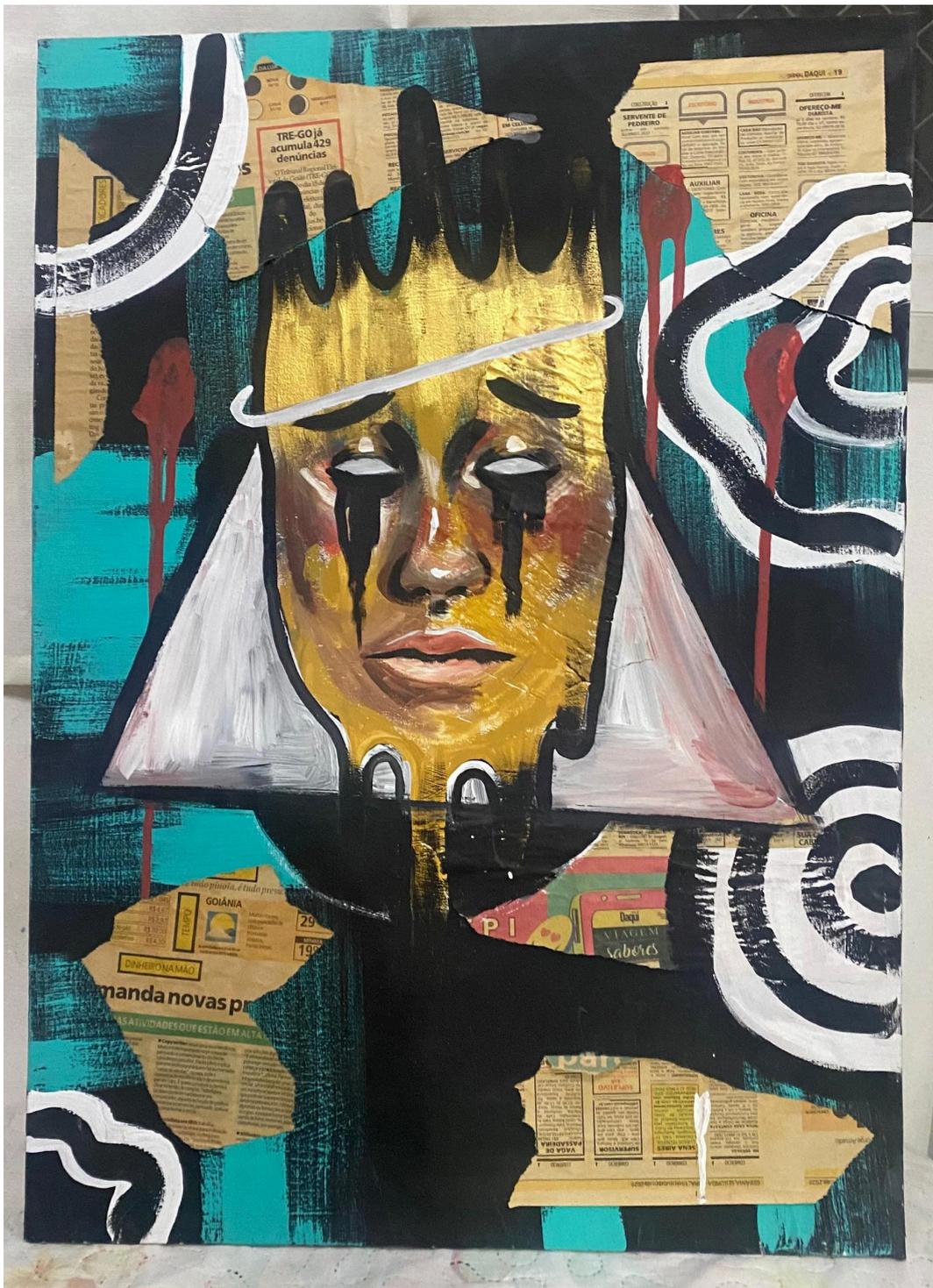
## Os Artistas:

### INGRID CAVALCANTE:

Minhas obras tem como inspiração o movimento expressionista, e todas as suas nuances. Assim, valorizando a expressão emocional do ser humano. Baseado na minha própria vivência como uma pessoa bipolar e todos os sentimentos envolvidos disso, mostrando cada fase e cada sensação que o transtorno me permite vivenciar. Conjunto de obras com autorretratos e a idealização de sensações e estados psicológicos. Arte feita para trazer uma reflexão sobre os estados psicológicos vividos pela sociedade atual.



**“A perfeição de ser quem se é, 2023. Ingrid Cavalcante. Tinta PVA sobre tela.**



“Lamento”, 2021. Ingrid Cavalcante. Técnica mista: tinta PVA, Acrílica e colagem sobre tela.



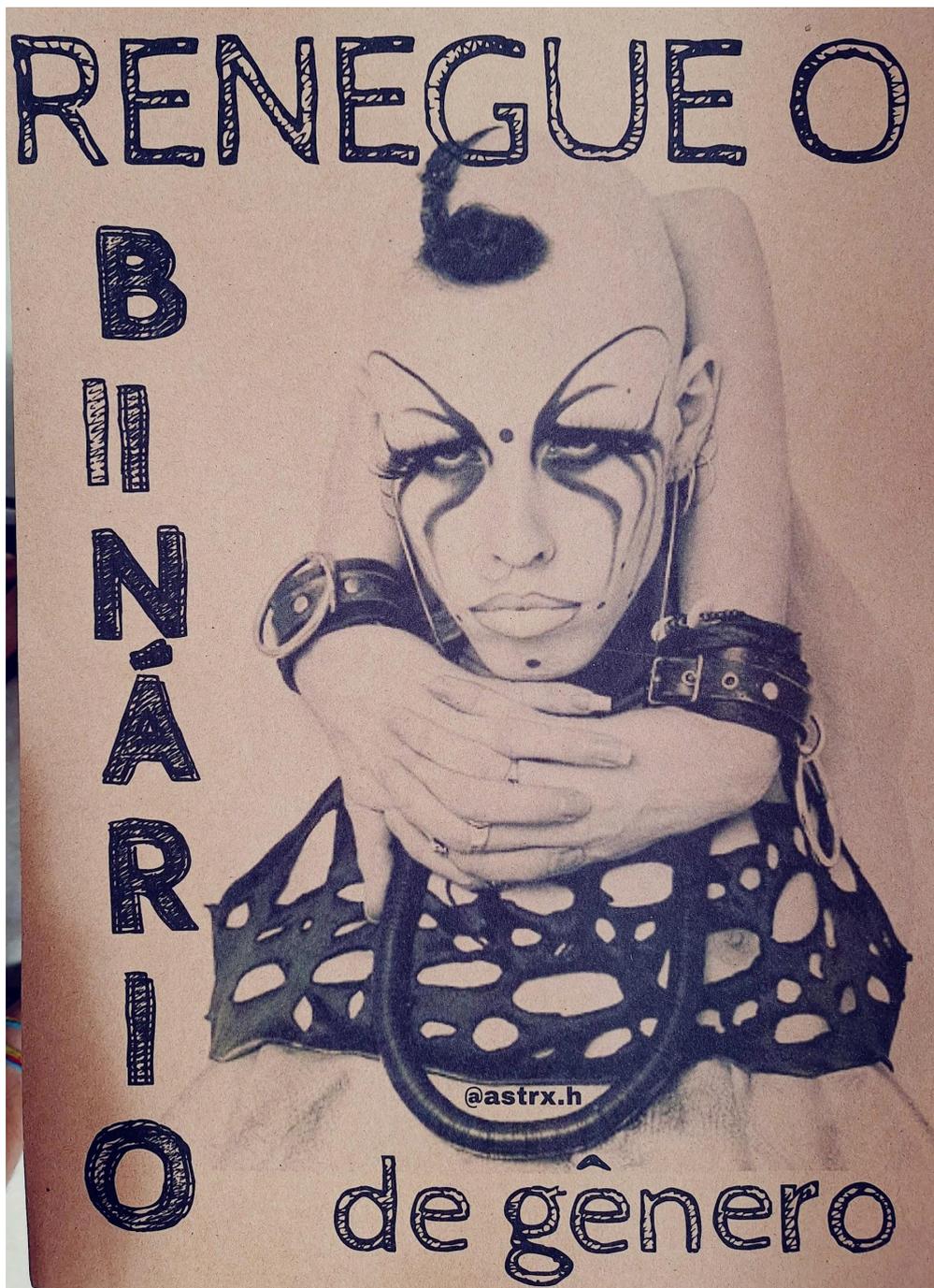
“Transbordando daquilo que não foi dito”, 2023. Ingrid Cavalcante. Técnica mista: tinta PVA sobre tela, intervenções com fogo, e uso de objetos de arame.

ASTRA BARBOSAH:

Não binário transmasculine, multiartista e ativista da luta de gênero. Atuante na cena underground goiana. Ligado à psicodelia hardcore, com ênfase na pluralidade de corpos e perspectivas de vida que diferem do padrão cis-hétero normativo. Estudante de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal de Goiás e com ensino médio feito pelo Instituto Federal de Goiás. Produz por meio de várias linguagens artísticas, como: poesia, pintura, desenho, pixo, maquiagem artística, pintura corporal, colagem, atuação, dança contemporânea, urbana e vogueing, sendo Príncipe da House of Original Cyclone.



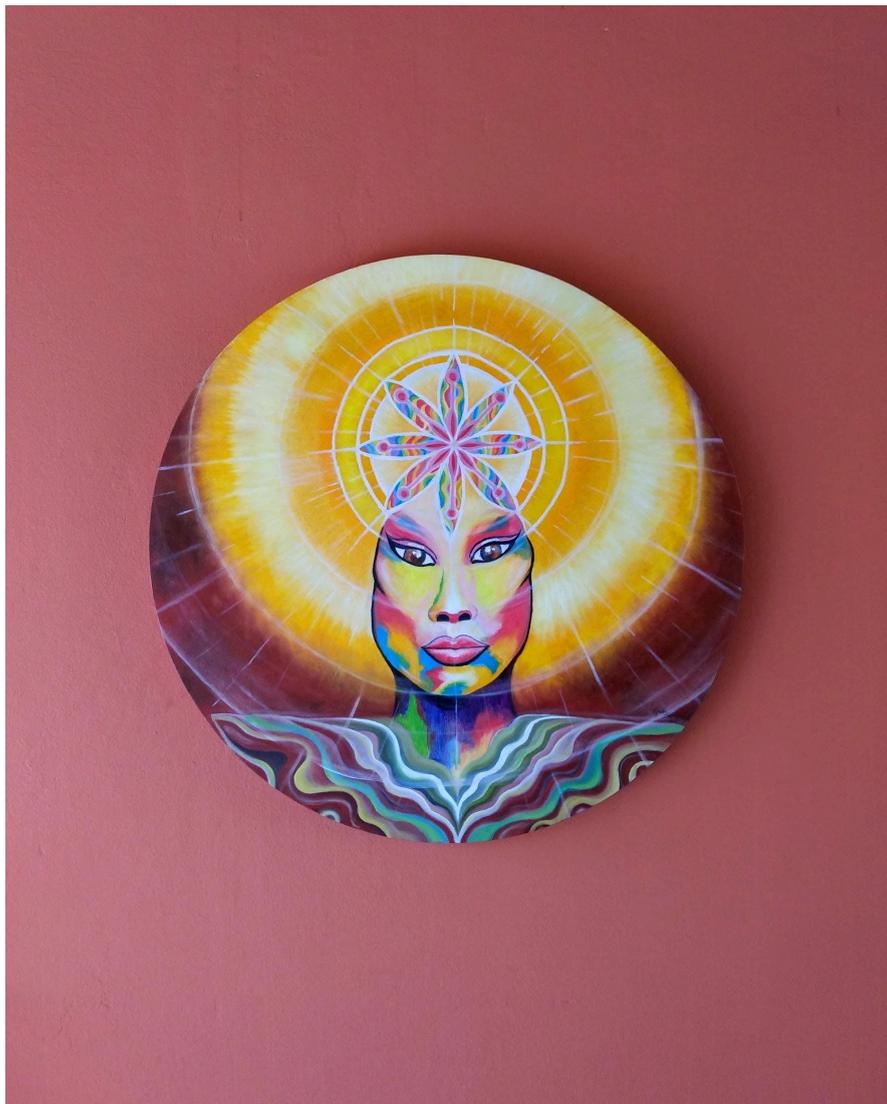
“Disforia”, 2024. Astra Barbosah. Tinta acrílica em papel Paraná.



“Renegue o Binário de gênero”, 2023. Astra Barbosah. Impressão gráfica de projeto lambe lambe em papel pardo.

GREICE ROSA

Natural de Goiânia, estudante no curso de Licenciatura em Artes Visuais pela FAV/UFG. Se dedica como artista e artesã na experimentação de diversos tipos de materiais, reciclando e aprendendo técnicas com outros artistas. Sua criação artística é permeada pela busca de autoconhecimento, do reconhecimento da identidade e memórias ancestrais. Trabalhos como pinturas, ilustrações, criação de jóias artesanais e de objetos ritualísticos, assim como figurinos artísticos, ladeiam sua pesquisa.



“**lansã**”, 2020. Greice Rosa. Tinta à óleo em tela redonda.



“Saudade Nagô”, 2023. Greice Rosa. Pintura em tecido/contas de cristal/barbante e búzios.



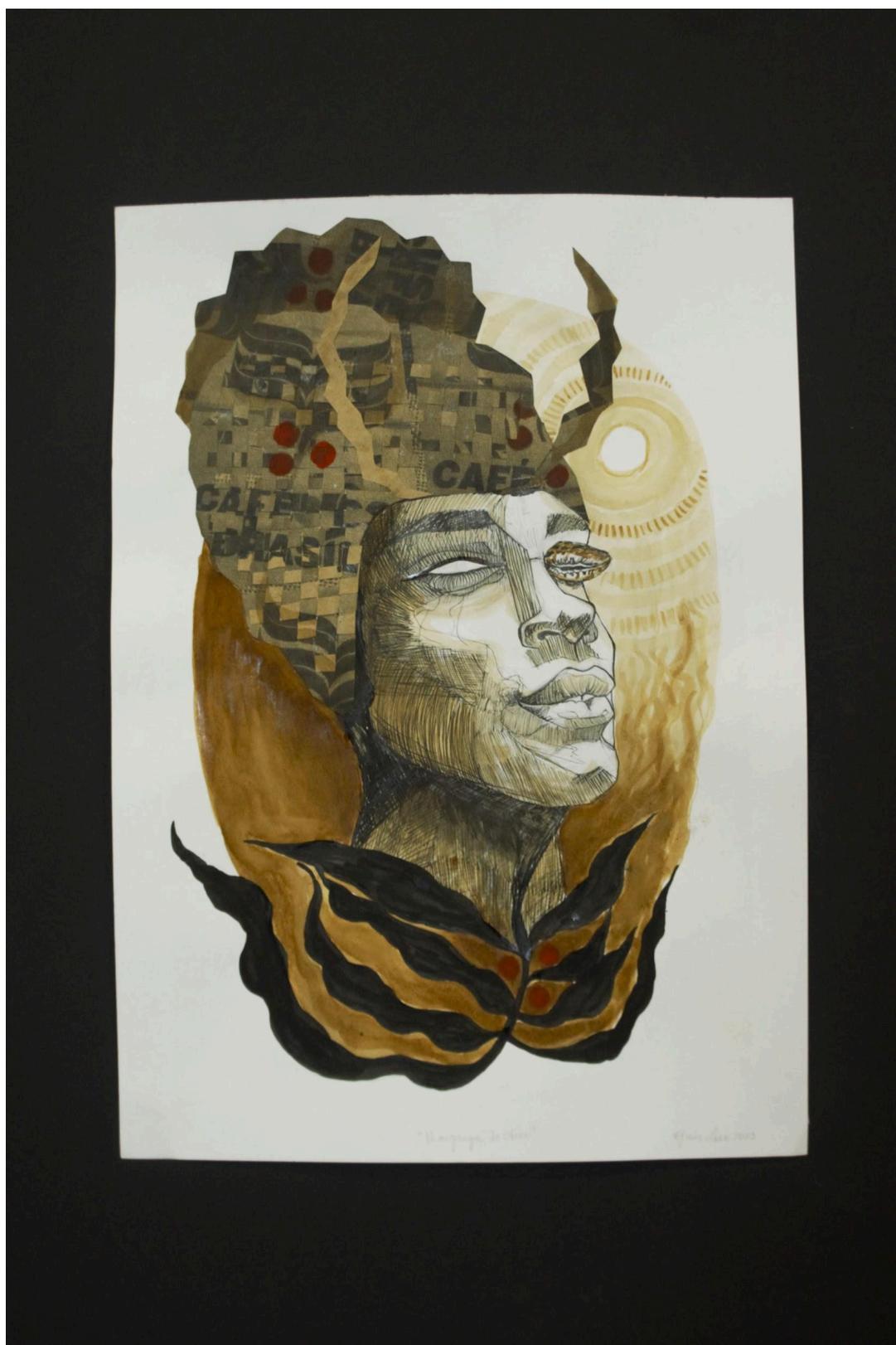
“Nascimento do Ori”, 2023. Greice Rosa. Tinta guache e acrílica em papel A3.



“Voz do Ori”, 2023. Greice Rosa. Técnica mista: tinta guache, colagem, café em papel A3.



“Olodé”, 2023. Greice Rosa. Tinta guache e café em papel A3.



**“Mangangá do cafezal”**, 2024. Greice Rosa. Técnica mista: tinta guache, nanquim, Café e colagem em papel A3.